

Cooperativas vão ampliar investimentos

Cenários

Cibelle Bouças
De Belo Horizonte

A queda da rentabilidade em 2023, resultado das oscilações dos preços das commodities, não desestimulou as cooperativas do agronegócio, que seguem com ímpeto de investir — especialmente em projetos industriais, destinados a agregar valor aos produtos. Entre as maiores cooperativas do setor, Coamo, Lar, Aurora, Comigo, Cocamar, C.Vale, Frísia e Coopavel informaram neste ano que investirão R\$ 7,4 bilhões na área industrial, segundo levantamento do **Valor Data**. Em alguns casos, os aportes vão se estender até 2026. No ano passado, essas cooperativas anunciaram investimentos de R\$ 3,8 bilhões.

O aumento dos aportes, mesmo em um quadro de desvalorização de produtos importantes para as cooperativas, como a soja, será possível graças aos bons resultados que elas acumularam em anos anteriores. "As cooperativas estão sendo chamadas a usar suas reservas ou buscar financiamentos para sustentar o plantio da safra ou a expansão dos negócios, tendo em vista a perda de rentabilidade dos cooperados", disse Fabio Silveira, sócio diretor da MacroSector.

Para o economista, em 2024, as margens das cooperativas seguirão pressionadas pelo baixo preço dos grãos, pela quebra de safra no Brasil e pela diminuição das importações chinesas de carnes. Em 2023, a margem operacional das 15 maiores cooperativas do país caiu 1,4 ponto percentual, para 4,8%, e a margem líquida, 1 ponto percentual, para 3,4%.

Entre os investimentos anunciados neste ano, o maior é o da Coamo, que desembolsará R\$ 3,5 bilhões entre 2024 e 2026. No ano passado, a Coamo, que é a maior cooperativa agrícola do país, investiu R\$ 569,7 milhões em uma fábrica de ração e também em entrepostos e escritórios. Do volume de recursos que prevê para o atual triênio, a cooperativa destinará R\$ 1,67 bilhão a uma usina de etanol de milho, com capacidade para processar 600 mil toneladas de grão por ano. Também construirá quatro entrepostos, adicionará 500 mil toneladas à sua capacidade de armazenagem e modernizará unidades de beneficiamento.

A goiana Comigo, por sua vez, investirá R\$ 1,3 bilhão até 2026 em uma planta industrial em Palmeiras de Goiás (GO), com capacidade para processar 5 mil toneladas de soja por dia. O plano inclui um terminal na Ferrovia Norte-Sul, com capacidade para carregamento de 80 vagões por mês, e plantio de florestas para produção de madeira

Bilionárias do campo

Desempenho de 15 das maiores cooperativas do agronegócio - R\$ milhões

	Receita líquida		Resultado bruto		Sobras	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Coamo	26.073,5	28.223,9	4.127,1	4.919,2	2.258,50	2.323,70
C. Vale	22.436,1	23.780,6	3.675,1	3.182,7	542,20	342,90
Lar	22.106,7	23.314,5	3.318,0	3.338,6	702,30	506,10
Aurora Coop	20.409,5	20.114,1	2.368,0	1.738,6	649,10	-137,90
Comigo	15.316,5	12.765,7	2.058,5	1.705,5	1.309,40	944,20
Cocamar	10.322,9	12.200,1	1.450,4	1.716,6	614,60	602,90
Copacol	8.805,2	9.424,8	1.914,2	1.730,7	369,20	535,50
Integrada	8.315,9	8.415,0	1.044,7	1.116,7	226,80	87,20
Cooperitrus	9.028,3	7.563,4	1.191,8	928,0	157,70	42,90
Coosupé	10.105,1	6.429,7	517,3	405,3	233,10	235,80
Frísia	6.890,3	6.266,0	655,2	567,7	286,10	229,40
Coasul	4.596,0	5.574,9	719,6	594,5	211,20	215,80
Castrolanda	5.892,0	5.537,7	796,6	589,9	252,70	50,40
Francesa	4.808,1	5.370,6	730,8	730,9	42,90	36,30
Coopavel	5.389,5	5.200,8	735,4	750,9	102,70	66,10
Total	180.495,70	180.181,40	25.302,90	24.015,80	7.958,60	6.081,20

Fonte: Valor Data, cooperativas

que alimentará as caldeiras da indústria. "Estamos aguardando as licenças para iniciar as obras. A expectativa é que ela entre em operação em 2027", afirmou o presidente do conselho de administração da Comigo, Antonio Chavaglia.

A Cocamar, que investiu R\$ 315 milhões em 2023, anunciou neste ano que fará aportes de até R\$ 1 bilhão. Deve usar metade desse valor para ampliar em 50%, para 1,5 milhão de toneladas por ano, a capacidade de esmagamento de soja na fábrica de Maringá (PR). O aumento da capacidade de armazenagem deverá consumir o restante.

Após R\$ 2,7 bilhões investidos nos últimos três anos, a Aurora anunciou aportes de R\$ 783,4 milhões em 2024. Os recursos foram para a ampliação e modernização de fábricas e para a compra de plantas industriais. Neste mês, a Aurora inaugurou em Chapéu (SC) uma unidade de processamento de carnes que consumiu R\$ 587 milhões em recursos próprios e financiamento do BNDES/Finep.

A C.Vale vai ampliar a capacidade de produção de rações para atender a demanda dos associados, principalmente para alimentação de frangos, de acordo com o presidente da cooperativa, Alfredo Lang. Em 2023, a C.Vale concluiu um investimento de R\$ 1 bilhão em uma unidade de esmagamento de soja em Palotina (PR),

"Grãos em baixa e quebra de safra ainda pressionam as margens das cooperativas"
Fabio Silveira

com capacidade para processar 60 mil sacas de soja por dia.

Em conjunto com Amaggi e Tecnobee, a Cooperitrus está investindo um valor não informado para criar uma empresa de produção de fertilizantes organominerais em Altair (SP), com capacidade para 200 mil toneladas por ano. "Neste ano, trabalhamos com a consolidação dos negócios e verticalização em fertilizantes organominerais, em linha com a nossa meta de sustentabilidade", disse Fernando Degobbi, CEO da Cooperitrus.

A Castrolanda e outras cinco cooperativas — Agrária, Bom Jesus, Capal, Coopagrícola e Frísia — investiram R\$ 1,5 bilhão entre 2021 e 2024 na construção da Maltaria Campos Gerais, que tem capacidade para produzir 240 mil toneladas de malte por ano e deve ser inaugurada no mês que vem.

A cooperativa também dará início à operação da Queijaria da União, uma intercooperação com Frísia e Capal. O projeto incluiu aporte de R\$ 460 milhões na unidade, que será capaz de produzir 96 toneladas por dia. "Consideramos este um ano de preparação para um crescimento sustentável", disse Willem Berend Bouwman, presidente do conselho de administração da Castrolanda. Os desembolsos da Castrolanda não entraram na soma dos projetos por incluírem recursos de cooperativas que não fizeram parte do grupo analisado pelo **Valor Data**.

Com os aportes, as cooperativas pretendem vender produtos de valor agregado maior, e, com isso, melhorar sua rentabilidade. Em 2023, segundo o **Valor Data**, as sobras (equivalentes ao lucro líquido das empresas) de 15 das maiores cooperativas do agro nacional caíram 23,6%, para R\$ 6,08 bilhões.

Preços baixos afetaram rentabilidade em 2023

De Belo Horizonte

As grandes cooperativas perderam rentabilidade em 2023 e a perspectiva ainda não é de melhora este ano. As cooperativas com atuação mais focada em grãos tiveram os resultados afetados pela oscilação nos preços da soja e pela alta nos custos logísticos. As que atuam na área de carnes sofreram com a pressão da oferta, que impediu o reajuste de preços.

"O ano passado foi razoável. Os preços caíram demais, mas fizemos um volume maior que em 2022. Para este ano o preço está pior. E tivemos seca, a produção caiu bastante para quem planta soja precoce", disse Antonio Chavaglia, presidente do conselho de administração da Comigo. A cooperativa prevê perda de 10% a 12% na produção de soja.

A Coamo estima receber 85 milhões de sacas de soja em 2024, queda de 15% sobre o ano passado, por causa do clima. Em 2023, recebeu 9,9 milhões de toneladas de grãos, e neste ano o volume deve chegar a 9,1 milhões.

Na Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé (Coosupé), a queda dos preços internacionais do café e a alta do frete marítimo impactaram negativamente os resultados em 2023. O faturamento caiu 20%, mas a cooperativa espera melhorar este ano, com aumento de 7,7% na originação, para 7 milhões de sacas, e com a valorização dos preços internacionais do grão.

A C.Vale, que no ano passado teve queda de 36,8% nas sobras, também prevê recuperação. "Esperamos que o cenário continue melhorando com a redução dos juros e da inflação", disse Alfredo Lang, presidente da C.Vale. Ele estima receita 4% maior no ano. Em 2023, a C.Vale sofreu com a queda nos preços dos grãos. Em frangos, peixes e suínos, os resultados ficaram abaixo do esperado. Outro fator negativo foi a explosão em um silo em Palotina (PR) em julho, que matou dez pessoas e deixou dez feridos. A cooperativa fez uma provisão por conta do incidente de R\$ 14 milhões.

As cooperativas que atuam no setor de proteína animal, como C.Vale, Lar, Copacol, Coasul e Frísia, tiveram em sua maioria ganhos de receita no ano passado. Mas quase todas registraram queda nas sobras. A Aurora Coop foi a única a ter prejuízo em 2023, de R\$ 137,9 milhões. O resultado deveu-se à alta de custos e à sobreoferta de aves, que inviabilizou o reajuste de preços. Para 2024, a Aurora espera melhorar na rentabilidade. A cooperativa vê espaço para reajustar preços em aves. Em suínos, laticios e processados em geral, a demanda segue lenta, mas os custos baixaram. (CB)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Agronegócio Caderno: B Pagina: 10